

## AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO FEMININA ACERCA DAS VIAS DE PARTO

ASSESSMENT OF WOMEN'S PERCEPTION REGARDING METHODS OF PARTURITION

EVALUACIÓN DE LA PERCEPCIÓN DE LAS MUJERES CON RESPECTO A LOS  
MÉTODOS DE PARTO

Sara Alves Lamas<sup>1</sup>

Milena Vieira Arantes<sup>2</sup>

Aline Ferreira de Oliveira Pereira<sup>3</sup>

**RESUMO:** Esse artigo buscou investigar a visão das mulheres sobre a vias de parto e suas experiências. Teve por objetivo entender as causas do aumento de cesáreas no Brasil, suas implicações e consequências para mães e seus bebês. O trabalho de campo foi conduzido em São José do Rio Pardo - SP, exclusivamente com mulheres, abrangendo diversas faixas etárias, condições socioeconômicas e etnias, que possuem filhos e as que não possuem. Durante a coleta de dados, foram obtidas informações sobre a vida dessas mulheres, incluindo experiências de gestação, partos, saúde e experiências vividas em cada tipo de parto. Os resultados indicam que, dentre as 101 participantes, a maioria possui entre 18 a 27 anos de idade, mais da metade já possuía filhos. Observou-se uma prevalência de partos em instituições particulares. Grande parte submeteu-se a cesárea e a maioria expressou predisposição a escolher esse método novamente. A maioria não enfrentou complicações durante a gestação, parto ou pós-parto. Grande parte não teve complicações que exigissem um tipo de parto. A maioria afirmou conhecer os benefícios e riscos de cada tipo de parto, porém, muitas demonstraram incerteza ao responder sobre esses aspectos específicos. A escolha da via de parto possui interferências de diversos fatores, sobretudo socioeconômico.

1908

**Palavras-chave:** Parto vaginal. Cesárea. Complicações.

**ABSTRACT:** This article sought to investigate women's perspectives on birth methods and their experiences. It aimed to understand the causes of the increase in cesarean sections in Brazil, their implications, and consequences for mothers and their babies. Fieldwork was conducted in São José do Rio Pardo, São Paulo, exclusively with women, spanning a range of ages, socioeconomic statuses, and ethnicities, both with and without children. During data collection, information was obtained about these women's lives, including experiences of pregnancy, childbirth, health, and experiences with each type of birth. The results indicate that, among the 101 participants, the majority were between 18 and 27 years old, and more than half had already had children. There was a prevalence of births in private institutions. A large proportion underwent cesarean sections, and most expressed a predisposition to choose this method again. Most did not experience complications during pregnancy, childbirth, or postpartum. The majority did not experience complications that required a particular type of birth. Most said they knew the benefits and risks of each type of birth, but many expressed uncertainty when answering these specific questions. The choice of birth mode is influenced by several factors, especially socioeconomic factors.

**Keywords:** Vaginal childbirth. Cesarean sections. Complications.

<sup>1</sup>Discente, Universidade Paulista.

<sup>2</sup>Discente, Universidade Paulista.

<sup>3</sup>Docente na Universidade Paulista – UNIP.

**RESUMEN:** Este artículo buscó investigar las perspectivas de las mujeres sobre los modos de parto y sus experiencias. Su objetivo era comprender las causas de este aumento en Brasil, sus implicaciones y consecuencias para las madres y sus bebés. El trabajo de campo se realizó en São José do Rio Pardo, São Paulo, exclusivamente con mujeres, que abarcaban un rango de edades, niveles socioeconómicos y etnias, tanto con como sin hijos. Durante la recopilación de datos, se obtuvo información sobre las vidas de estas mujeres, incluidas las experiencias de embarazo, parto, salud y experiencias con cada tipo de parto. Los resultados indican que, entre los 101 participantes, la mayoría tenía entre 18 y 27 años, y más de la mitad ya había tenido hijos. Hubo una prevalencia de partos en instituciones privadas. Una gran proporción se sometió a cesáreas, y la mayoría expresó una predisposición a elegir este método nuevamente. La mayoría no experimentó complicaciones durante el embarazo, el parto o el posparto. La mayoría no experimentó complicaciones que requirieran un tipo particular de parto. La mayoría afirmó conocer los beneficios y riesgos de cada tipo de parto, pero muchos expresaron incertidumbre al responder a estas preguntas específicas. La elección del tipo de parto depende de diversos factores, especialmente los socioeconómicos.

**Palabras clave:** Parto vaginal. Cesárea. Complicaciones.

## INTRODUÇÃO

Iniciado na década de 1970, a cesárea tem sido alvo de debates nos últimos anos em razão da sua frequência aumentada, a qual, segundo a Medicina, não possui razões justificáveis. Este tipo de parto traz benefícios à gestante e ao recém-nascido quando sua indicação é bem determinada. Uma pesquisa sobre nascimentos no país, em 2004, demonstrou que a cesárea representa 41,8% dos partos realizados, sendo que tal porcentagem é ainda maior nos hospitais privados. Na mesma pesquisa, conforme a ANS (Agência Nacional de Saúde Suplementar do Ministério da Saúde), as cesarianas correspondem à 79,7% dos partos no setor privado, enquanto no SUS essa proporção é de 27,5%. Estes dados são, para alguns profissionais, preocupantes, devido a adoção indiscriminada desse procedimento, que pode trazer riscos para mães e recém-nascidos.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a taxa ideal de cesárea é entre 10-15%, o que contrasta com a realidade. Diversas políticas públicas têm sido adotadas no Brasil com o intuito de alterar essa realidade, como o Programa de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, o Pacto para Redução da Mortalidade Materna e Neonatal, dentre outros. É essencial conhecer os motivos e os fatores determinantes que levam a mulher a escolher a cesariana.

Uma das prováveis explicações para o aumento do parto por via cesárea é o

aprimoramento da técnica cirúrgica e anestésica, bem como a maior oferta de recursos propedêuticos. Na literatura médica, há uma maior morbidade na operação cesariana do que no parto por via vaginal.

O parto normal é a expulsão do feto para o mundo exterior através da via vaginal, já a cesárea é por uma incisão na parede abdominal (laparotomia) e uma incisão na parede uterina (histerotomia). Nas últimas décadas, a cesariana tornou-se um procedimento realizado de forma “desnecessária”, visando evitar as dores na mulher e acelerar o trabalho de parto.

A medicalização do parto é um assunto de suma importância a ser debatido, diante da evolução da Medicina. O processo de sofrimento e dor que antes era regulado pela família ou comunidade, agora é intervencionado por médicos.

Alguma das desvantagens do parto cesárea são: aumento no tempo de internação, risco de infecção, hemorragia na ferida operatória, atraso da lactação, incremento da taxa de mortalidade materna e neonatal, risco de o recém-nascido ir para a UTI, dentre vários outros fatores. Diante dessa problemática, é necessário questionar quais são as vantagens e desvantagens do parto normal e cesariana, a partir do ponto de vista das mulheres que passaram pelo estado puerperal após terem vivenciado os dois tipos de partos.

A cesárea eletiva, indicada antes de 40 semanas de gestação, não permite o desenvolvimento completo do cérebro fetal, que finaliza por volta de 35 a 39 semanas. Em vista disso, o recém-nascido pode apresentar problemas respiratórios, dificuldades de sucção durante a amamentação, dificuldades de controle térmico, icterícia, problemas visuais e auditivos e até mesmo de aprendizagem. Ademais, o neonato apresenta maior risco de internação em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e de mortalidade, bem como necessidade por serviços de saúde no primeiro ano de vida. É essencial frisar que, por se tratar de um procedimento cirúrgico, as gestantes submetidas à cesárea apresentam risco de desenvolver hemorragias e infecções e, a longo prazo, pode ocasionar placenta prévia em uma gestação futura, histerectomia, acretismo placentário e hemorragia pós-parto. Desta forma, pode-se concluir que na ausência de indicação médica, o parto vaginal é o mais adequado e seguro.

Por outro lado, o parto pela via vaginal possui também algumas desvantagens, como a dor, por exemplo. A dor é um sintoma de caráter subjetivo, o que torna a avaliação complexa. A intensidade da dor no parto pode ser considerada insuportável para a grande maioria das mulheres. Outra desvantagem associada ao parto normal é a prática do uso inapropriado de

episiotomia, que é a incisão realizada no canal vaginal com a finalidade de ampliar o espaço de passagem do bebê. Esse procedimento causa traumas no períneo posterior, uma possível necessidade de sutura e também de complicações de cicatrização, ocorrendo dores pós-parto. A mulher também pode apresentar incontinência urinária ou fecal, em razão do enfraquecimento dos músculos do períneo, do peso do abdome e do esforço durante a expulsão o bebê. O períneo, a uretra e algumas vezes o ânus podem apresentar um grau de comprometimento. Também podem ocorrer danos à pélvis.

Leão MRC (2013) afirma que em 2006, 44% dos partos, no Brasil, foram cirúrgicos, e a taxa é maior nas regiões Sudeste (52%) e Sul (51%), nas mulheres com mais de 35 anos (61%), brancas (49%) e com 12 ou mais anos de estudo (83%); no sistema de saúde suplementar foi de 81%. Em 2008, a taxa aumentou para 84,5%”.

A cesárea, ainda que salvasse a saúde da mãe e do recém-nascido nos casos indicados pelos médicos, expõe desnecessariamente a mãe às complicações do procedimento, com maiores riscos de morbidade e mortalidade, quando adotado de forma indiscriminada.

Dados do Ministério da Saúde (Sistema de Informações sobre Nascidos Vivos) mostram que os nascimentos por cesariana no Brasil aumentaram de 38,7% em 2002 para 55,7% em 2012. Ainda, as taxas de cesariana são maiores entre mulheres com melhores condições socioeconômicas, de etnia branca e entre aquelas que têm parto em hospitais privados. Dessa maneira, fica claro o abuso da tecnologia médica no trabalho de parto.

Os aspectos culturais também desempenham importante papel. Foi descrito que três em cada quatro primíparas do setor privado e oito em cada dez do setor público, que tiveram cesarianas, gostariam de ter tido partos vaginais. Assim, é evidente que condições econômicas, por si só, não representam um único fator determinante para a decisão do tipo de parto.

Também é notório analisar as diferenças de idade na vida reprodutiva, entre a adolescência e a idade avançada, abordando os impactos da escolha da via de parto e suas diferenças em cada fase, avaliando os riscos.

As razões mais frequentes de indicação de parto cesárea, são: desproporção cefalopélvica, sofrimento fetal intrauterino, hipertensão arterial induzida pela gravidez, gravidez gemelar ou tripla, apresentação pélvica, e, por último, a indicação de cesáreas devido à partos anteriores por essa via.

Com base no exposto, o presente estudo visa avaliar o grau de conhecimento da

população feminina, acima de 18 anos de idade, residente na cidade de São José do Rio Pardo – SP, sobre as vias de parto, os benefícios e riscos associados a cada uma delas, bem como investigar os principais fatores que interferem na tomada de decisão das mulheres pela via vaginal ou cesariana, a fim de melhor compreender as razões do crescente aumento no número de cesarianas realizadas no Brasil.

## MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa de caráter investigativo e exploratório, com intuito de avaliar o nível de conhecimento de mulheres com mais de 18 anos de idade sobre as vias de parto (cesariana e vaginal), bem como os fatores que influenciam na sua escolha.

A pesquisa foi realizada através da aplicação de um questionário eletrônico anônimo (*Google Forms*), contendo questões acerca do tema e divulgadas por meio das mídias sociais (*Instagram e WhatsApp*). O questionário foi disponibilizado para mulheres com mais de 18 anos e que residem especificamente em São José do Rio Pardo - SP.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Paulista. As mulheres participantes do estudo receberam todas as informações necessárias quanto à sua realização e finalidade.

Todas as participantes manifestaram sua concordância em participar da pesquisa sinalizando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. A confidencialidade foi mantida. A coleta de dados foi iniciada após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), parecer número 6.431.298.

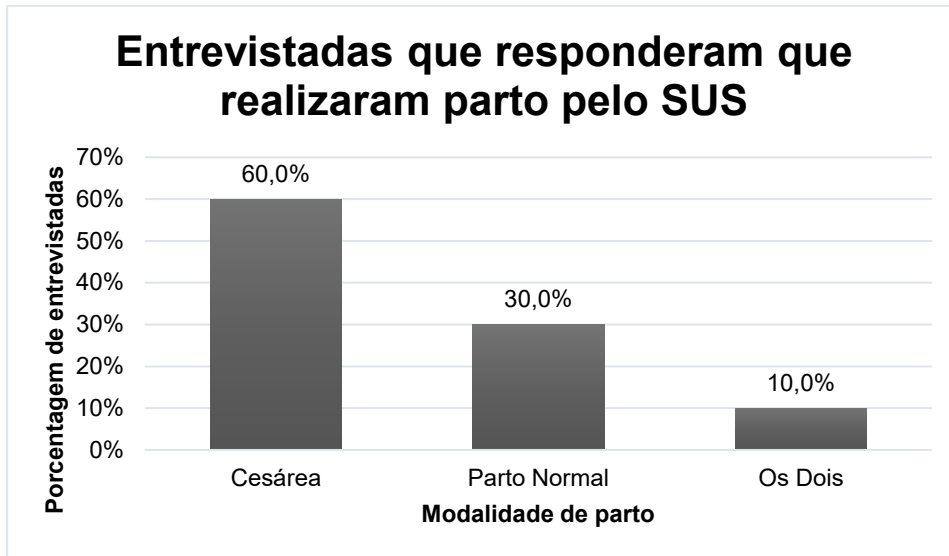
O questionário foi respondido por 101 mulheres, sendo elas gestantes, mães ou aquelas que nunca engravidaram, a fim de avaliarmos o nível de conhecimento dessas mulheres sobre o assunto e suas opiniões sobre o tema.

Os dados coletados foram submetidos à análise estatística, disponibilizados por meio de tabelas, com auxílio do programa Microsoft® Excel 2016 e analisados estatisticamente utilizando-se técnicas de distribuição de frequências e médias de variáveis.

## RESULTADOS

Dentre as participantes que relataram terem realizado seus partos na rede privada, foi observada uma parcela significativa de cesáreas (**Gráfico 2**).

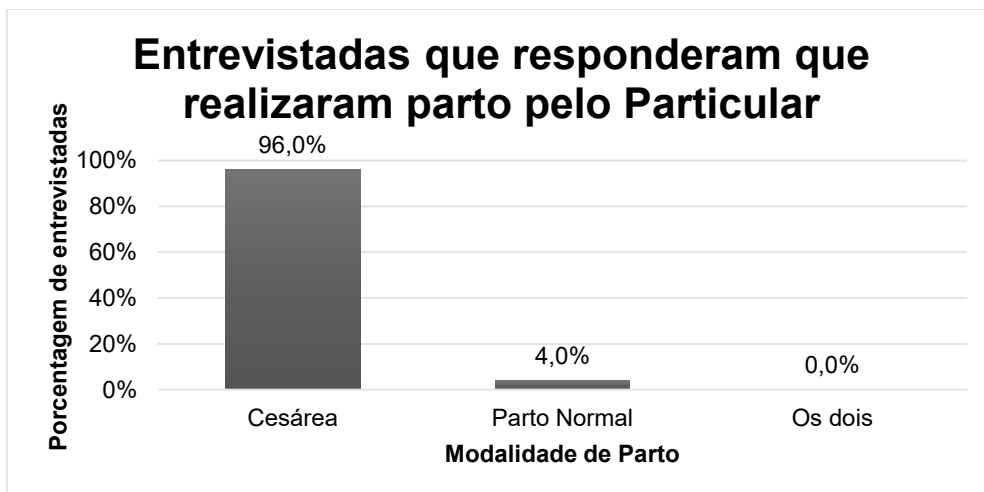
**Gráfico 1** - Frequência de cada tipo de parto realizado pelo SUS. São José do Rio Pardo - SP, 2024.



Fonte: LAMAS SA et al., 2025.

Já as participantes que relataram terem realizado seus partos no particular, foi observada uma grande parcela significativa de cesáreas (**Gráfico 2**).

**Gráfico 2** - Participantes que realizaram partos no particular, e o tipo de parto. São José do Rio Pardo - SP, 2024.



Fonte: LAMAS SA et al., 2025.

A análise comparativa entre os níveis de escolaridade e o tipo de parto escolhido pelas participantes do questionário demonstrou que as maiores porcentagens de realização de parto tipo cesariana aconteceu nos grupos de mulheres com maior grau de instrução, ou seja, aquelas

com ensino Superior incompleto ou com ensino Superior completo (**Tabela 1**).

**Tabela 1** - Relação entre nível de escolaridade e tipo de parto. São José do Rio Pardo - SP, 2024.

Modalidade de parto/Grau de Escolaridade	Cesárea	Parto Normal	Os dois
Ensino fundamental incompleto	50,0%	50,0%	0%
Ensino fundamental completo	50,0%	50,0%	0%
Ensino médio incompleto	66,66%	33,34%	0%
Ensino médio completo	78,94%	15,80%	5,26%
Superior incompleto	100%	0%	0%
Superior completo	93,75%	0%	6,25%

**Fonte:** LAMAS SA et al., 2025.

A maioria das mulheres que fez cesarianas relata que faria novamente esse tipo de parto. Por outro lado, uma minoria relata que não faria novamente. Já dentre as mulheres que tiveram partos normais, grande parte relatou que faria novamente esse tipo de parto (**Tabela 2**).

**Tabela 2:** Relação entre tipo de parto e se as mulheres o fariam novamente. São José do Rio Pardo - SP, 2024.

Modalidade de parto realizado/Faria ou não novamente	Sim	Não	Talvez
Cesárea	73,8%	11,9%	14,3%
Parto Normal	90,0%	10,0%	0,0%

**Fonte:** LAMAS SA et al., 2025.

## DISCUSSÃO

Nota-se nos dados obtidos que as mulheres conhecem os riscos e benefícios de cada tipo de parto, porém possuem medo da dor do parto normal (35,6%) e, assim, são levadas a preferir a cesárea por falta de informações. Atualmente, existem muitas formas de controle de dor na hora do parto. Comparando a bibliografia sobre o assunto com os dados da pesquisa atual, observa-se dados semelhantes como o fato das mulheres acharem desvantagem a dor no parto normal e as fortes contrações.

Já em outro artigo usado na pesquisa demonstrou outro fator que faziam as mulheres escolherem a cesariana já no pré-natal e fazer uma cesárea agendada sem esperar o bebê dar os sinais de prontidão. Segundo COPELLI FHS (2015), em uma pesquisa qualitativa, verificou-se

que a escolha da cesariana no pré-natal sofreu influência do poder médico e, durante o trabalho de parto, foi motivada pela dor das contrações e também da duração "prolongada" do procedimento.

O presente estudo deste artigo abrangeu mulheres com e sem filhos, sendo que mais da metade possui filhos (55,4%), e, dentro desta categoria, a maioria (23,8%) possui 2 filhos. Após o relato dessas mulheres percebe-se que a maioria dos partos foi cesariana (41,6%), sendo partos feitos no SUS e particular, e 43,6% faria esse tipo de parto novamente, mas os dados nos mostram que 35,6% não tiveram nenhuma complicação que exigisse a cesárea, ou seja, poderiam ter ido para o parto normal e evitado uma cirurgia desnecessária.

Um outro artigo utilizado na pesquisa entra em discordância com os dados coletados, no seguinte estudo demonstra que no SUS foi feito um número menor de cesáreas, já os nossos dados mostram que não teve uma diferença significativa e que os partos feitos no particular ou público foram em sua maioria cesáreas. Como afirma YAZLLE MEH (2014), a percentagem de cesáreas aumentou de 68,3% para 81,8% no setor privado e de 69,1% para 77,9% no pré-pagamento, e diminuiu de 38,7% para 32,1% no Sistema Único de Saúde (SUS).

Nos dados obtidos pode-se perceber que a maioria (20,8%) das mulheres participantes do estudo tinham entre 18 a 22 anos, e a minoria (3%) tinha entre 58 a 62 anos. Dessas mulheres, apenas 29,6% possuíam o ensino superior completo, e a maioria 40,6% possui uma renda familiar de até 2 salários mínimos. Esses dados corroboram com outro estudo, o qual demonstra que a baixa escolaridade impacta tanto na inserção no mercado de trabalho quanto na baixa remuneração, além de interferir diretamente na qualidade das informações recebidas por essas mulheres, levando-as a escolher a cesariana e temer o parto normal. Diante disso, a recente pesquisa demonstrou dados atuais, que se assemelham e também se diferem de trabalhos anteriores, permitindo observar mudanças ao longo dos anos e ressaltando a necessidade de investir na melhoria da divulgação de informações para as mulheres.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho possuiu importantes propósitos úteis para a população e para o campo científico, tais como conhecer a percepção das mulheres acerca das modalidades de parto e todo seu universo, com o fim de entender se a escolha de determinada via de parto possui interferências e influências de certos fatores sociais, econômicos, comportamentais, hábitos de



vida, saúde e afins.

O Presente trabalho também cumpriu o propósito de informar as entrevistadas que participaram da Pesquisa de Campo informações relevantes sobre o parto via vaginal e cesárea, em especial sobre as indicações que cada via possui para cada indivíduo, as complicações geradas por elas, os benefícios e malefícios.

Esta importante Pesquisa auxiliou as entrevistadas a compreender sobre sua saúde pessoal acerca do tema, seus conhecimentos no âmbito obstétrico, as quais muitas afirmavam e demonstravam não possuir conhecimento.

## REFERÊNCIAS

- COPELLI F H S, et al. Fatores determinantes para a preferência da mulher pela cesariana. *Texto & Contexto-Enfermagem*, 2015; 336-343.
- FOLHA RMN. Fatores associados à mortalidade perinatal em gestantes de alto risco no Nordeste do Brasil. Dissertação (Pós-Graduação em Ciências Médicas). Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2021; 42 p.
- FREITAS P F, et al. O parecer do Conselho Federal de Medicina, o incentivo à remuneração ao parto e as taxas de cesariana no Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*, 2015; 1839-1855.
- LEÃO M R C, et al. Reflexões sobre o excesso de cesarianas no Brasil e a autonomia das mulheres. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2013; 2395-2400.
- MELO J K F, et al. Vantagens e desvantagens do parto normal e cesariano: opinião de puérperas. *Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online*, 2015; 3197-3205.
- NIY D Y. Discurso sobre episiotomia nos livros populares sobre gravidez e parto comercializados no Brasil. Dissertação (Mestrado em Saúde Materno Infantil). Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012; 97 p.
- PÁDUA, K S, et al. Fatores associados à realização de cesariana em hospitais brasileiros. *Revista de Saúde Pública*, 2010; 1518-8787.
- SANTOS G H N, et al. Impacto da idade materna sobre os resultados perinatais e via de parto. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia*, 2009; 326-334.
- YAZLLE M E H D, et al. Incidência de cesáreas segundo fonte de financiamento da assistência ao parto. *Revista de Saúde Pública*, 2001; 202-206.